

**Por direitos humanos e mais igualdade!**

**Comércio electrónico**

**Precisa-se de CCT com boas condições laborais**

**2**

**Petição nacional**

**apelo a que a Suíça acolha 50 000 refugiados**

**3**

**Iniciativa AHV-AVSplus**

**uma AHV-AVS forte para boas reformas**

**4**

Nr. 3 | Maio 2016 | português

Sai como suplemento do jornal «work» | Redacção T +41 31 350 21 11, F +41 31 350 22 11 | info@unia.ch | www.unia.ch T +41 31 350 21 11, F +41 31 350 22 11 | info@unia.ch | www.unia.ch

„Ofensiva de naturalização“

## Nós somos a (nova) Suíça!



Os migrantes festejaram os resultados da votação da Iniciativa de aplicação. Mas a pressão continua...

**É filho ou filha de imigrantes? Os seus filhos nasceram ou cresceram aqui? É migrante da primeira geração e já vive há muitos anos na Suíça? Todos vocês ajudam a construir a Suíça, assumem as vossas prestações sociais, contribuem de alguma forma para a sociedade suíça. Por isso, todos fazem parte da Suíça e têm direitos! É uma questão de igualdade, mas também de dignidade. Um desses direitos é o de naturalização. Todos os que preenchem os critérios deveriam fazer uso deste direito e requerer a nacionalidade suíça. E as autoridades locais deveriam finalmente reconhecer que nós todos fazemos parte deste país!**

Para que serve naturalizar-se? Talvez se coloque esta questão. É uma questão legítima. Mas como escreve a presidente do Unia, Vania Alleva, no editorial deste número do Horizonte: os migrantes ajudam a construir o país, pagam aqui impostos, os seus filhos frequentam a escola, muitos já vivem aqui há quase uma vida. E ainda têm de ouvir que lhes digam que não fazem parte deste país. O que é falso. Os imigrantes fazem parte (também) da Suíça, mesmo quando designam outro país ou até outros países como seu ou seus.

### Mais direitos através da naturalização

Terá mais direitos se adquirir a nacionalidade suíça: pode participar nas decisões sobre a aplicação do dinheiro dos seus impostos e o fu-

turo do país. Além disso, está seguro relativamente ao seu direito de permanecer na Suíça, não tem de recear a perda do direito de residência – caso tenha perdido o emprego, por exemplo. Por outro lado, não nos podemos esquecer que os direitos dos migrantes, sobretudo no que diz respeito à permanência na Suíça, foram claramente postos em causa com a chamada «Iniciativa contra a imigração em massa» e com a introdução da nova lei de expulsão de estrangeiros delinquentes. Com a nacionalidade suíça os migrantes estão mais seguros.

### Democratizemos a Suíça!

Temos de democratizar a Suíça. Não é aceitável que um quarto da população do país não possa participar nas decisões que têm consequências

sobre a vida de todos nós. Porque isto tem de mudar, a direcção da USS (União de Sindicatos Suíços) decidiu iniciar esta ofensiva de naturalização. Ela assenta sobre dois pilares: por um lado, o contacto com cidades e localidades no sentido de as persuadir a convidarem os migrantes e os seus filhos a se naturalizarem. Em vez de colocarem mais pedras no caminho dos migrantes, de definir «critérios» de naturalização desnecessários e irrelevantes, ou de impor ainda mais taxas, as autoridades responsáveis devem dar aos migrantes a sensação de que são parte deste país, devem incentivá-los e dar-lhes a possibilidade de se naturalizarem.

### Torne-se suíço ou suíça

O outro pilar da ofensiva é convencer as pessoas a se naturalizarem e apoiá-las no processo. Como já informámos no número 7/2015 do Horizonte, vão ser introduzidas, a partir de Janeiro de 2017, alterações substanciais na lei suíça de cidadania. A consequência é que será ainda mais difícil adquirir o passaporte suíço. Serão necessários mais conhecimentos de alemão e só se poderá naturalizar quem possuir um permis C. Além disso, o candidato à naturalização tem de preencher

vagos critérios de integração. E estes também se tornaram mais duros, como a «participação na vida económica suíça». Mas, se entregar o requerimento para a naturalização antes de a nova lei entrar em vigor, pode ainda naturalizar-se pelos critérios da lei antiga.

### Aproveitemos a margem de manobra

O sindicato Unia quer dar apoio concreto a todos os sócios que queiram adquirir a nacionalidade suíça. Pretendemos informá-los sobre o funcionamento do processo de naturalização ou apoiá-los se tiverem questões concretas. Também pretendemos, sempre que possível, ajudá-los a cumprir os critérios relativos aos conhecimentos da língua local, bem como a preparar o exame que faz parte da aquisição da nacionalidade. Neste campo, ainda temos de planear o procedimento com os nossos parceiros.

Dirigimos-lhe agora o apelo: se preenche os critérios formais para a naturalização, faça-o agora! E naturalize toda a família também. Para ter mais direitos, para bem da sociedade suíça e por todos nós!

### Editorial



### Façam uso dos vossos direitos – naturalizem-se!

O ataque aos direitos dos migrantes faz parte da nossa realidade já há anos. O ponto mais baixo foi a «Iniciativa de aplicação», com a qual a UDC queria levar à expulsão de estrangeiros mesmo por delitos insignificantes. Graças também ao nosso empenho, o povo suíço disse «basta» a 28.2.2016. Chegou a altura de uma contra-ofensiva por direitos iguais. Nós começamos com uma ofensiva de naturalização. Porque? Mais de 900 000 pessoas, muitas da segunda ou terceira geração, preenchem os critérios para se naturalizarem, o que lhes daria completa igualdade de direitos. Mas não o fazem. Está na altura de mudar isto. A nossa ofensiva dirige-se em primeiro lugar às autoridades cantonais e locais. Dizemos-lhes: a exclusão de pessoas da segunda e terceira geração é um atestado de pobreza para a nossa democracia. Exigimos que as autoridades entrem em contacto com estas pessoas e lhes digam que elas fazem parte da Suíça! Que lhes digam para serem activas politicamente e que, para isso, se devem naturalizar! Que farão o possível para reduzir as barreiras administrativas e económicas. A nossa ofensiva dirige-se também a todos os migrantes nascidos na Suíça, bem como a seus pais. Um terço das horas trabalhadas neste país vem da vossa força de trabalho, vocês pagam impostos e descontam para a segurança social. Por isso, têm legitimidade para ajudar a configurar a política suíça. Participem nos sindicatos e onde quer que possam influenciar os vossos direitos. E se já preenchem os critérios, naturalizem-se. Assim podem votar e eleger os vossos representantes. Não se deixem dissuadir pelos obstáculos existentes! É do vosso próprio interesse, também com protecção contra ataques xenófobos da direita.

**Vania Alleva**  
Presidente do sindicato Unia

## Notícias breves

### Enorme desmantelamento nas caixas de pensões



Nas caixas de pensões está a decorrer um enorme desmantelamento das pensões de reforma. Quem tiver actualmente 50 anos, tem de contar com pensões muito mais baixas do que aquilo que se pensava. Esta foi a conclusão a que a União de Sindicatos Suíços (USS) chegou através da análise dos dados de mais de 60 caixas de pensões. A solução dos sindicatos é o reforço das reformas através da iniciativa AHV-AVplus. O início da campanha teve lugar no dia 14 de Abril em Berna com a presença de representantes das regiões do Unia. A campanha também pode ser apoiada através do Facebook. Coloque um like na página da iniciativa ([www.facebook.com/ahvplus](http://www.facebook.com/ahvplus)) e ajude a divulgar a campanha!

### Dumping salarial: trapaceiro reincidente burla trabalhadores

O Unia revelou num estaleiro da construção em Spiez (cantão de Berna) um caso grave de dumping salarial. Especialmente problemático é o facto de o responsável pelas obras ser reincidente, portanto, já ter sido apanhado antes em situações de abuso semelhantes. Os prejudicados são quatro trabalhadores que foram burlados em cerca de 12 000 francos ao ano. O Unia exige o pagamento dos salários e suplementos correctos. Encontra mais informações em [www.unia.ch/de/aktuell/aktuell/artikel/a/12331/](http://www.unia.ch/de/aktuell/aktuell/artikel/a/12331/), bem como no dossier «dumping salarial» em baixo: [www.unia.ch/de/kampagnen/lohndumping/](http://www.unia.ch/de/kampagnen/lohndumping/)

### Despedimentos massivos na Bata

O grupo Bata é um dos maiores retalhistas de calçado no mundo e tem a sede em Lausanne. Trabalham para o grupo mais de 34 000 empregados em 5 000 lojas espalhadas por mais de 60 países. A família Bata, dona do grupo, vive na Suíça e pertence às 300 mais ricas do país. E ela tem, com uma fortuna de 3.2 mil milhões de francos, meios suficientes para um bom plano social. Bata quer fechar, até fins de Julho, filiais em todas as regiões da Suíça e despedir pessoal. Já enviou alguns pré-avisos de despedimento. Aparentemente, o grupo quer, na Suíça, dedicar-se só ao comércio online. O Unia exige da multinacional de calçado transparência para com os empregados, que preserve o maior número de postos de trabalho possível e que ponha em prática um plano social justo. Dinheiro não falta à família.

14 de Junho: 25 anos depois da greve das mulheres

## Festejar e continuar a lutar

Há muitas décadas que as mulheres lutam por igualdade salarial. Apesar disso, a diferença salarial entre homens e mulheres mantém-se em cerca de 15%.



14 de Junho de 2016: dia de festa e de protesto.

Em 2016, as mulheres têm muito que celebrar: a lei da igualdade salarial (GIG) faz 20 anos no dia 1 de Julho, o artigo constitucional relativo à igualdade salarial entrou em vigor há 35 anos e a greve nacional das mulheres faz 25 anos no dia 14 de Junho. Estes seriam bons motivos para festejar. Mas a aplicação prática ainda não funciona. Os festejos têm, por isso, um gosto amargo e têm de ser por nós aproveitados também como protesto.

### Revisão da lei de igualdade ameaça acabar no nada

A consulta feita à revisão da GIG mostra que a oposição é grande. Não é sequer claro se o Conselho Federal vai levar a consulta política no Parlamento. Corre-se o risco de que o projecto seja simplesmente

arrumado e desapareça. Nesse caso, estaríamos na mesma situação que em 2013, antes da promessa feita pela Conselheira Federal, Simonetta Sommaruga, de fazer aplicar a lei através de inspeções salariais e sanções. A decisão deverá ser tomada no final do ano. Até lá, temos de manter e até aumentar a pressão, para que a lei vá a consulta no Parlamento em 2017.

Por isso, vamos festejar no dia 14 de Junho, mas também protestar.

### Ações locais a 14 de Junho

Algumas regiões do Unia vão participar nas acções. O maior número de mulheres e homens solidários deverão participar nas acções. Contacte a sua região e informe-se sobre o que está previsto.

Marília Mendes

Sector de transportes, Iniciativa de cidadania europeia

## Por condições de trabalho justas no sector dos transportes!

A Federação Europeia dos Trabalhadores de Transportes (ETF) lançou uma iniciativa de cidadania europeia para chamar a atenção para e lutar contra as condições de trabalho no sector dos transportes, que são cada vez mais precárias. O sindicato Unia, que também é membro da ETF, apoia a iniciativa e a campanha. Apela, por isso, aos sócios que tenham o passaporte de um país da UE para que assinem a iniciativa!



São necessárias boas condições de trabalho nos transportes também pela segurança na estrada!

A ETF organiza trabalhadores de transportes de diversos ramos: transportes ferroviários, rodoviários, aéreos, logísticos ou marítimos, bem como de pesca ou turismo. São ramos

importantes: sem estes profissionais não poderíamos andar de comboio, os nossos legumes não chegariam às lojas e as nossas férias não seriam possíveis.

### Aumento rápido de exploração e precariedade

Mas na UE há cada vez mais dumping salarial e social. Determinados empregadores exploram sem escrúpulos os seus empregados, sobretudo migrantes: estes têm de trabalhar mais duramente, durante mais tempo, mais depressa e por menos dinheiro. Além disso, há menos redes de protecção garantidas por contrato. Isto tudo representa um perigo, em especial para os trabalhadores, mas também para a segurança nas estradas.

### Está na hora de condições de trabalho justas!

A ETF quer mudar esta situação e lançou por isso a iniciativa de cidadania europeia e a campanha. As iniciativas de cidadania europeia são concretizadas se se recolher um milhão de assinaturas de cidadãos da UE de, no mínimo, 7 países diferentes. Uma tal iniciativa obriga a Comissão Europeia a fazer alterações legislativas, de forma a cumprir as exigências da iniciativa. A iniciativa por condições de trabalho justas no ramo dos transportes

exige, especificamente, a introdução de mecanismos de controle e reforço que assegurem a aplicação das leis já existentes. Pretende-se, desta forma, garantir condições de trabalho uniformes e justas no sector dos transportes.

### Cidadãos da UE: assinem agora!

O dumping social diz respeito a todos nós. Somos, por isso, todos chamados a lutar contra ele. É do interesse de todos nós que os condutores possam cumprir os seus horários de descanso e que recebam um salário que lhes garanta uma vida digna. Por isso, o Unia apela a todos os seus sócios que tenham um passaporte da Unia Europeia a assinar a iniciativa. Funciona assim:

1. Vá até à página de internet: [www.fairtransporteurope.eu/](http://www.fairtransporteurope.eu/).
2. Percorra a página para baixo e escolha a língua e o seu país.
3. Preencha o impresso na sua totalidade.
4. Partilhe-o no Facebook ou Twitter! E passe a palavra.

Aurora García

Comércio electrónico

## Precisa-se de CCT para o comércio electrónico

Floresce o comércio electrónico, sobretudo na forma de comércio online. Mas as condições de trabalho no ramo são geralmente muito problemáticas e os salários baixos. O delegado do Unia do ramo de vendas a retalho exigem, por isso, que os empregadores assinem bons contratos colectivos de trabalho (CCT) também para o comércio online.

Hoje em dia compra-se cada vez mais produtos pela internet. Trata-se sobretudo de produtos não alimentares, como os multimédia/electrónicos ou de moda. Mas o reverso da medalha deste crescimento é a sobrecarga dos empregados do ramo: aumentam o stress e a pressão laboral nos centros logísticos e nas lojas online de empresas de vendas por catálogo. Os salários dos conselheiros de moda são cada vez mais baixos.

### Condições de trabalho precárias

A maior parte dos funcionários tem más condições de trabalho e salários insuficientes. O caso da loja online Outfittery, que queria pagar salários mensais de só 2500 francos ao mês é apenas um exemplo. Mas ele torna claro: o ramo em crescimento do comércio electrónico tem de ser regulado para que os empregados possam ser minimamente protegidos.

### São necessários bons CCT

Numa resolução, os delegados à conferência Unia do ramo exigiram que as empresas melhorem as condições de trabalho e as tornem mais seguras através da introdução de CCT. Além disso, exigem que nos ramos em que já há um CCT, este abranja obrigatoriamente também o comércio electrónico e online.

### Solidariedade com os empregados da Amazon

Além disso, os delegados do Unia solidarizaram-se com os colegas da Amazon em Leipzig e Graben (Alemanha), que estão em greve. Estes lutam por um CCT com boas condições de trabalho e salários dos quais se possa viver.

Osman Osmani



As vendas do comércio electrónico sobem, os salários não.

Votações federais de 5 de Junho de 2016

# SIM à revisão da lei de asilo

**A 5 de Junho de 2016 serão realizadas as próximas votações federais. O povo suíço é chamado a decidir sobre várias matérias.**

como se vê, prefere continuar a explorar o tema dos estrangeiros e não está interessada em soluções. Os sindicatos recomendam um SIM à revisão da lei de asilo.

a pressão ao fim do mês e as pessoas seriam mais criativas e produtivas. A iniciativa levantou uma grande polémica por haver opiniões controversas sobre o assunto.



## Revisão da lei de asilo

Para os partidos de esquerda e os sindicatos, a nova lei de asilo está longe de ser boa, porque endurece muito a prática de asilo. Mas a revisão da lei prevê assistência jurídica gratuita, o que é uma boa melhoria. Além disso, com ela os processos de asilo serão mais curtos, logo mais eficazes e sujeitos aos requerentes a menos tempo de incerteza. Portanto, com a revisão, os requerentes de asilo ficam a saber mais depressa se podem ficar na Suíça e têm direito a processos justos e conformes a um Estado de Direito. Mas a UDC lançou o referendo contra a revisão da lei porque não concorda com a assistência jurídica. E porque,

## Iniciativa «Por um rendimento básico incondicional»

Uma das matérias sobre a qual os suíços se vão pronunciar a 5 de Junho é a iniciativa «Por um rendimento mínimo incondicional». Esta propõe que todos os habitantes da Suíça recebam 2500 francos suíços ao mês, independentemente de terem emprego ou não. As crianças receberiam 625 francos. Com esta ideia revolucionária, o vínculo entre emprego e rendimento seria cortado e todos os habitantes da Suíça teriam um rendimento mínimo garantido. Segundo Daniel Straub, presidente da iniciativa, a medida permitiria aliviar

## Outras iniciativas

No dia 5 de Junho também será votada a iniciativa sobre o serviço público, bem como sobre o financiamento dos transportes. Os sindicatos recomendam um NÃO em ambos os casos. Por último, os suíços irão pronunciar-se sobre o referendo sobre o diagnóstico genético pré-implantação.

Montaña Martín

## Apelo ao acolhimento de 50 000 refugiados

# Um gesto de humanidade



Manifestação em Berna a 9 de Abril: por trânsito seguro e um acolhimento humano dos refugiados!

**Nunca desde a 2.ª Guerra Mundial houve tantos refugiados. Mas milhares perdem a vida durante a fuga. Não podemos continuar a assistir a esta catástrofe de braços cruzados! O Unia apoia, por isso, o apelo para que a Suíça receba 50 000 refugiados.**

60 milhões de pessoas deixaram em 2015 a sua terra para fugir à guerra, opressão ou fome. Muitos sonham com uma vida melhor na Europa. Mas milhares nunca chegam ao seu destino: em 2016, já mais de 1200 pessoas morreram durante a fuga. A situação é dramática: 250 milhões de pessoas eram, em 2015, vítimas de crises humanitárias.

**Pouco apoio de responsáveis** Os responsáveis pouco fazem. Em vez de criarem caminhos seguros para estas pessoas desesperadas, a Europa mantém-nas à distância com arame farpado e até violência. A UE assinou

em Março deste ano um pacto duvidoso com a Turquia para que esta receba da Grécia refugiados. Isto apesar de a Amnesty International ter informado que a Turquia não respeita o Direito Internacional e reenvia muitos refugiados sírios de volta para o seu país.

## Impedir guerras e exploração – não as pessoas!

As causas da fuga relacionam-se muitas vezes com formas de exploração económica que beneficiam a Europa. A Suíça exporta materiais bélicos para as zonas de guerra. Tem, por isso, responsabilidades!

## Acolher refugiados: um sinal de humanidade

Atualmente cerca de 50 000 pessoas estão retidas na Grécia em condições sub-humanas. Exigimos, por isso, que a Suíça acolha 50 000 refugiados. Porque, como diz o apelo, «o grande sofrimento dos refugiados não pode continuar a ser ignorado.» Em nome da humanidade.

Marília Mendes

Faça também você um pequeno gesto. Assine a petição em: [www.change.org/p/appel-national-appel-national-pour-que-la-suisse-accueille-rapide-ment-50-000](http://www.change.org/p/appel-national-appel-national-pour-que-la-suisse-accueille-rapide-ment-50-000).

Marília Mendes

## Entrevista



Diana Hinz

# «Abracei a causa dos refugiados pelos meus filhos»

**Diana Hinz, do cantão de Argóvia, esteve no ano passado duas semanas com o marido e os dois filhos na ilha grega de Samos e deu apoio aos refugiados. De volta à Suíça, organizou a manifestação «Juntos por uma Europa humana», que teve lugar a 9 de Abril na Praça Federal em Berna. O Horizonte falou com ela.**

## Diana, o que te levou, a ti e outros particulares, a organizar a manifestação?

A minha sensação de impotência e a minha incompreensão da política europeia para com os refugiados! Eu vi as pessoas na Grécia, o estado em que se encontravam. Foi um choque! Regressei desorientada. As imagens e as muitas pessoas em sofrimento não me saíam da cabeça. Sou uma pessoa com um grande sentido de justiça. Mas eu vi que a justiça na Europa não é igual para todos. E isso eu não posso aceitar!

## O que te chocou tanto na Grécia?

O estado em que as pessoas vinham da Turquia. Era Outubro, ainda não fazia muito frio. Mas as pessoas vinham magras, cheias de fome e com muitos problemas de saúde. Vi crianças com eczemas horríveis, pessoas com conjuntivites, com gripe, com tosse... E lá há falta de tudo: medicamentos, produtos de higiene, comida... Falta, sobretudo, leite e alimentação para bebés. Uma catástrofe!

## E porque é que organizaste um manifestação aqui? Podias colaborar com uma organização que presta ajuda lá.

Há muitas organizações pequenas e muitos voluntários que fazem um trabalho precioso na Grécia. Mas eles só podem contribuir para aliviar um pouco a situação das pessoas. Os trajectos perigosos, os traficantes, os alojamentos sem condições de higiene, o pacto com a Turquia... tudo isso eles não podem alterar. Receber refugiados na Suíça é muito mais humano e eficaz – e por isso temos de lutar aqui.

Mas não é só isso. Eu empenho-me na causa dos refugiados também pelos meus filhos. Porque me interrogo em que mundo é que quero que eles cresçam. E sei que não quero que cresçam num mundo em que os direitos humanos só sejam válidos para algumas pessoas. Por isso luto por uma Europa justa. Porque se não lutarmos por igualdade e direitos humanos agora, os nossos filhos vão pagar no futuro.

## O que queres dizer com isso?

Se permitirmos que hoje não haja igualdade para todos, se permitirmos exceções, então é muito bem possível que no futuro a falta de igualdade e de justiça nos atinja a nós – ou aos nossos filhos. Podemos vir a sermos nós os fracos, os que têm de fugir. O que eu quero para os meus filhos é um mundo onde isso não existe, onde os direitos humanos sejam a normalidade. Direitos humanos válidos para todos.

## Como reagiram as pessoas à ideia da manifestação?

Muitos pareciam esperar que algo acontecesse. Alguns dos meus amigos de Facebook, como a cantora de jazz Birgit Ellmerer, ficaram logo entusiasmados. Por isso, reservei a Praça Federal espontaneamente e organizámos a manifestação no espaço de três semanas. Não tínhamos qualquer experiência, mas foi genial!

## E agora, o que se segue?

Temos de mobilizar mais gente, criar um movimento de pessoas para quem uma Suíça justa com uma política de asilo aberta seja importante. Estas pessoas devem começar a manifestar-se regularmente, por exemplo às sextas-feiras. Para assim conseguirmos que mais pessoas se levantem em prol dos direitos humanos e da igualdade.

Marília Mendes



Precisa-se de uma AHV-AVS forte para garantir reformas dignas no futuro.

Iniciativa federal pela AHV-AVSplus

# AHV-AVSplus... por uma AHV-AVS forte

**O problema: reformas demasiado baixas**

Muitos reformados não podem aproveitar descansados a sua merecida reforma e dedicar-se a actividades para as quais não tinham tempo durante a vida de trabalho. Pelo contrário, agora têm de se preocupar com problemas de dinheiro. Porque, para muitos reformados, a reforma não chega para terem uma vida digna. Para estas pessoas isso implica que trabalharam toda uma vida e agora têm de contar os tostões. E não só: porque não podem continuar a pagar o nível de vida na Suíça, muitos ficam socialmente isolados.

**A solução AHV-AVSplus**

A única coisa que pode mudar esta situação insustentável é um aumento das pensões de reforma. É o que exige a iniciativa AHV-AVSplus. A iniciativa baseia-se no modelo de sucesso que é AHV-AVS. Esta garante, com relativamente pouco dinheiro, um bom apoio para a maioria da população. A iniciativa AHV-AVSplus foi lançada em 2013, depois de a Assembleia de Delegados da União de Sindicatos Suíços (USS) de 16 de Novembro de 2012 ter decidido a sua forma concreta. O objectivo era aumentar as pensões de reforma em 10%. As 100000 assinaturas necessárias foram recolhidas em apenas quatro meses. Na sessão de Inverno do Parlamento, tanto o Conselho de Estados como o Conselho Nacional decidiram aconselhar a recusa da iniciativa. Em 2016 o povo terá a última palavra a dizer. A constituição federal exige que as reformas conjuntas da AVH-AVS e da caixa de pensões garantam a «continuação, dentro do possível, do estilo de vida habitual». Esse não é, hoje em dia, o caso de muitas pessoas. E isto não atinge só pessoas que depois da reforma apenas podem contar com a reforma da AHV-AVS. Há também muitas pessoas que têm reformas do primeiro e do segundo pilar que não atingem a situação descrita na constituição. Este fenómeno ainda se poderá agravar face à actual pressão sobre o segundo pilar. As reformas da AHV-AVS têm, por isso, de subir.

**Aumento em 10%**

Na sua iniciativa, a USS sugere que as reformas da AHV-AVS aumentem em cerca de 10%. Uma pessoa sozinha com uma reforma mínima de actualmente 1160 francos receberia um suplemento de 116 francos. O suplemento seria 232 francos no caso da reforma máxima de actualmente 2320 francos e 348 francos no caso da reforma máxima para casais. Estes suplementos constituiriam um alívio significativo para as pessoas em causa. Um olhar à actual distribuição das reformas mostra que as mulheres – sobretudo as que vivem sozinhas – beneficiariam consideravelmente destes aumentos.

Agregado familiar – exemplo	Último salário (sem 13.º mês)	Reforma AHV-AVIS	Suplemento se houver AHV-AVSplus
Trabalhador da construção e florista (60%), 2 filhos	Fr. 4800.- Fr. 2400.-	Fr. 3480.-	Fr. 348.-
Horticultor e empregada de mesa (40%), 2 filhos	Fr. 4000.- Fr. 1600.-	Fr. 3200.-	Fr. 320.-
Padeiro	Fr. 4500.-	Fr. 1780.-	Fr. 178.-
Enfermeira (80%), 1 filho, solteira	Fr. 5000.-	Fr. 2050.-	Fr. 205.-
Capataz, chegou à Suíça há 30 anos	Fr. 6300.-	Fr. 1620.-	Fr. 162.-

Aumentos previstos com a Iniciativa AHV-AVSplus

**Financiamento**

A AHV-AVSplus implica gastos adicionais de 3,6 mil milhões de francos. A iniciativa não regulamenta o financiamento. Possíveis fontes de financiamento poderiam ser os rendimentos de um imposto nacional sobre as heranças, como exigia uma iniciativa apoiada pela USS. Se houvesse um imposto sobre as heranças superiores a 2 milhões de francos, a AHV-AVS obteria rendimentos de 2 mil milhões de francos.

**Brochura AHV-AVS**

Encontra tudo o que sempre quis saber sobre a AHV-AVS na brochura «AHV. Eine starke Altersvorsorge für Jung und Alt» ou «AVS. Une prévoyance vieillesse forte pour jeunes et vieux» («Uma previdência de velhice forte para novos e idosos»). Pode descarregá-la através do seguinte link:



[www.sgb.ch/fileadmin/user\\_upload/DE\\_20150818\\_SGB\\_AHV-Brosch\\_eBook\\_korr.pdf](http://www.sgb.ch/fileadmin/user_upload/DE_20150818_SGB_AHV-Brosch_eBook_korr.pdf) (alemão) ou [https://issuu.com/sgbch/docs/20150908\\_sgb\\_ahv-brosch\\_ebook\\_fr?e=14224316/15317892](https://issuu.com/sgbch/docs/20150908_sgb_ahv-brosch_ebook_fr?e=14224316/15317892) (francês).



Nós apoiamos a Iniciativa AHV-AVSplus. Apoie-a você também.

Osman Osmani

## Pergunte, que nós respondemos



### Estou de baixa: Tenho de me inscrever no fundo de desemprego?

**A minha chefe despediu-me porque eu estive muito tempo incapacitado para o trabalho. Ainda continuo de baixa, com uma incapacidade de trabalho de 100%. No final do pré-aviso de despedimento quis inscrever-se no Centro regional de emprego (RAV-ORP-URC). Mas, para a minha surpresa, mandaram-me para casa com a justificação de que não seria possível arranjar-me um emprego e que por isso eu não tinha de me inscrever. Nestas circunstâncias, eu também não receberia subsidio de desemprego. Isto é mesmo assim?**

**Não.** Apesar de o senhor actualmente não poder trabalhar, tem de registar-se na mesma no RAV-ORP-URC e apresentar os seus documentos ao fundo de desemprego. Só assim tem a garantia que este fundo calcule correctamente as prestações a que tem direito. O fundo de desemprego tem a obrigação de registar a sua pretensão na data em que o senhor se apresentar lá. E o número de dias de direito a subsidio de desemprego depende, entre outras coisas, do número de meses que trabalhou antes da sua inscrição no fundo de desemprego. Se só se inscrever depois de já não estar de baixa por doença, corre o risco de perder o direito a dias de subsidio. Se, por exemplo, só se inscrever oito meses depois do fim do contrato de trabalho, em vez de 400 dias de subsidio de desemprego só teria direito a 260 dias.

Michael Schweitzer, work, 17.3.2016

### Baixa por doença: Tenho de ir à médica indicada pelo empregador?

**Neste momento estou psicicamente de rastos. A minha namorada deixou-me. Além disso, estou ferido e não posso jogar futebol. Há três semanas que não consigo trabalhar. O meu médico de família pôs-me de baixa. Mas o meu chefe não sabe o motivo por que estou de baixa. Agora ele disse-me que eu tenho de consultar uma médica da sua confiança, senão deixará de pagar o meu salário. Eu não quero que o meu chefe fique a saber dos meus problemas particulares. Além disso, tomei de vez em quando drogas para conseguir suportar melhor este tempo difícil. Preocupa-me que a médica possa falar disso ao meu chefe. Tenho mesmo de ir à médica indicada pelo meu chefe?**

**Sim,** deve fazê-lo. Se o seu chefe tem dúvidas acerca da sua doença, ele pode enviá-lo a um médico da confiança dele. Se o senhor não for, viola o chamado dever de lealdade para com a sua empresa e o seu chefe pode deixar de lhe pagar o salário. Não tem de se preocupar sobre o que falará com a médica. Ela está tão sujeita ao dever de sigilo profissional como quaisquer outros médicos. Ao seu chefe, ela só pode dizer se o senhor está doente, quanto tempo é que ela prevê que o senhor continue de baixa e que tarefas o senhor não pode ou não deve executar por causa da sua doença. A médica de confiança não pode informar o seu chefe nem sobre o diagnóstico nem sobre os motivos da sua doença. Assim, o seu chefe não ficará a saber nada dos seus assuntos privados.

David Aeby, work, 3.3.2016

Impressum: Beilage zu den Gewerkschaftszeitungen work, area, Événement syndical | Herausgeber work, Gewerkschaft Unia, Chefredaktion: Marie-José Kuhn; Événement syndical SA, Lausanne, Chefredaktion: Sylviane Herranz; Edizioni Sociali SA, Lugano, Chefredaktion: Claudio Carrer | Redaktionskommission A. García, A. Rogalewski, D. Filipovic, E. Sarlasian, M. Martin, M. Mendes, O. Osmani | Sprachverantwortlich Marília Mendes | Layout C. Lonati, Unia | Druck Tagblatt Print, Im Feld 6, 9015 St. Gallen | Adresse Unia Redaktion «Horizonte», Welpenstrasse 20, 3000 Bern 15, marilia.mendes@unia.ch



Die Gewerkschaft. Le Syndicat. Il Sindacato.

www.unia.ch